



Astronomia no Príncipe



Actualidade: Entre os dias 9 e 12 de Março, foram realizadas várias actividades no âmbito do projecto “Ciência na Sundry”. **Pág. 3**



Personalidades: José Napoleão. **Pág. 2**



Olhares: Desporto na Sundry. **Pág. 4**



Príncipe em Portugal: Oldayr Lopes. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: Aves do Príncipe. **Pág. 8**

Personalidades



José Napoleão

Idade: 73 anos

Profissão: Marceneiro, carpinteiro de construção naval e de construção civil e músico

Naturalidade: São Tomé e Príncipe

Jornal do Príncipe (JP): Quando começou a aprender música?

José Napoleão (JN): Comecei a aprender por volta de 1957 e hoje, com 73 anos, ainda tento fazer música.

JP: Como surgiu o seu gosto pela música?

JN: Surgiu por volta dos anos 40. Em 1957 ingressei numa escola musical, onde aprendi música com o mestre Mário Pimentel, já falecido. Também estudei por alguns livros de música do 7.º ano de escolaridade.

JP: As músicas que escreve são em *lung'ié*?

JN: Sim, na sua maioria. Para além de todas as minhas actividades, sou também um promotor da aprendizagem do *lung'ié*.

JP: Como aprendeu o *lung'ié*?

JN: Aprendi por ter nascido em casa dos meus avós, que praticamente só falavam a língua materna (*lung'ié*). Na escola fui aprendendo o português, mas continuei a falar a nossa língua materna, porque gostava muito. Hoje tento ensiná-la, não só aos jovens, mas também aos adultos que têm interesse em aprender.

JP: De que forma ensina a língua?

JN: Desde há 5 ou 6 anos, participo num programa na rádio regional que visa promover a língua materna do Príncipe, não só eu mas também alguns amigos conhecedores da língua. Juntos tentamos ensinar o *lung'ié* à população. Temos também o cuidado de, no programa de rádio, traduzir o que dizemos para português, para que as pessoas que não conhecem a língua compreendam.

JP: Como vê a cultura na ilha do Príncipe?

JN: Do meu ponto de vista, a cultura do Príncipe não caiu. Estão a lutar para que vá mais além. É por isso que vamos à rádio todas as quintas-feiras e às quartas-feiras fazemos um ajuntamento no Centro Cultural do Príncipe (Bamo Palixá). O objectivo é que os jovens e os adultos consigam aprofundar a cultura materna, para que essa cultura não morra. Nós os mais velhos, que já estamos quase a ir embora, queremos que os mais novos mantenham a nossa língua e a nossa cultura.

JP: Essas iniciativas têm trazido bons resultados?

JN: Dizer que o nosso esforço tem correspondido a 100% às nossas expectativas seria mentir, mas os jovens e os adultos têm participado nas actividades que temos vindo a realizar de forma razoável. Os adultos mostram mais interesse do que os jovens, porque estes ainda não estão completamente conscientes da necessidade de aprender a nossa língua materna.

JP: Contam com algum apoio?

JN: O Governo Regional tem ajudado de alguma forma, mas penso que essa ajuda seria mais proveitosa se os jovens entendessem o porquê de aprender a língua.

JP: Considera que todo esse esforço vale a pena?

JN: Esforço-me para não deixar que a nossa língua materna desapareça. Mas, tendo em conta a falta de interesse dos jovens, receio que, se nada for feito, o *lung'ié* possa extinguir-se. Todavia, os problemas que surgem não são suficientes para me fazer desistir, por isso acho que o meu esforço vale a pena, sim. O que faço resume-se a não deixar morrer uma parte da nossa cultura, que é o *lung'ié*.

Actualidade

Astronomia no Príncipe



Entre os dias 9 e 12 de Março, realizaram-se várias actividades no âmbito do projecto “Ciência na Sundy”, que contaram com a presença de dois cientistas na ilha: a astrónoma Rosa Doran e o geólogo José Saraiva. Além da renovação de algumas estações do Trilho da Ciência que os cientistas desenvolveram com os professores da Escola Secundária do Príncipe, a visita teve bastante interacção com o público em geral. No primeiro dia, realizou-se no Centro Cultural do Príncipe uma palestra intitulada “Ondas gravitacionais de Einstein e o papel do Príncipe na comprovação da Teoria da Relatividade Geral”. Durante a palestra, foi abordada a comprovação da Teoria da Relatividade Geral (TRG), apresentada em 1915 pelo cientista Albert Einstein e comprovada na Sundy pelo cientista britânico, Arthur Eddington. No entanto, foi outro o resultado que o cientista Einstein previu há 100 anos, nomeadamente a recente detecção de ondas gravitacionais na Terra, que foi possível graças à tecnologia dos instrumentos LIGO (Laser Interferometer Gravitational-Wave Observatory). A palestra contou com a participação do senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais, do Director Geral de Educação, do Director do Ensino Básico, de alunos e professores do Clube de Astronomia, entre outros interessados da comunidade.

Nos dias seguintes, houve uma formação com professores e alunos do Clube de Astronomia no escritório da empresa HBD. Ao longo da formação de Rosa Doran, falou-se da poluição luminosa, de buracos negros e de que forma os professores devem apresentar esses temas aos alunos. Em entrevista ao Jornal do Príncipe, Rosa Doran disse que a poluição luminosa é um problema no Príncipe e que, se nada for feito noutra sentida, daqui a alguns anos o céu da ilha não terá à vista tantos corpos celestes como

actualmente. A mensagem deixada por Rosa Doran foi a de que os alunos e professores do Clube de Astronomia devem dirigir-se às autoridades responsáveis, para as sensibilizar para a forma correcta de instalação da iluminação pública.

No último dia das actividades, realizou-se no restaurante Passô um café-ciência intitulado “Do Príncipe ao Universo”, onde o geólogo José Saraiva falou sobre a exploração espacial no sistema solar, numa bem-humorada apresentação e interacção com o público. O geólogo concluiu que todos os dias das actividades foram muito bem organizados e que o balanço foi positivo.

Estes cientistas trouxeram para o Clube de Astronomia o seu primeiro telescópio, a partir do qual foi feita uma observação que permitiu observar o planeta Júpiter e três dos seus satélites naturais. Sem dúvida que foi uma experiência única.



Olhares

Desporto na Sundy



O "12 de Março desportivo" foi celebrado com muita energia e boa disposição na comunidade de Sundy. Desde as crianças do ensino pré-escolar aos jovens do ensino secundário, todos se juntaram para apresentar várias modalidades desportivas, como o futebol, o basquetebol, a ginástica, o judo, entre outras.



Príncipe em Portugal

Oldayr Lopes

O Oldayr tem 29 anos e foi para Portugal há 13 anos, onde concluiu o ensino básico e o ensino secundário. Está, neste momento, a terminar o seu mestrado e tenciona trabalhar durante algum tempo em Portugal ou noutra país antes de voltar ao Príncipe.



Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal?

Oldayr Lopes (OL): Estou em Portugal há 13 anos.

JP: Em que zona do País está?

OL: Em Aveiro.

JP: Porque foi para Portugal?

OL: Na altura, porque os meus pais foram para Portugal. A minha mãe estava doente, foi e acabou por ficar. Depois, o meu pai foi em trabalho também, decidiram ficar e chamaram-me a mim e aos meus irmãos.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

OL: Quando cheguei foi tudo novo, não imaginava como eram as coisas. Apesar de vermos na televisão, não é a mesma coisa. Foi uma mudança drástica. O que eu queria era ir para Portugal e estar com os meus pais, porque já estava há três anos sem eles.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

OL: Estou a terminar o mestrado em Gestão de

Empresas, na Universidade de Aveiro. Neste momento, estou em São Tomé a fazer um estágio curricular de seis meses para concluir o mestrado e depois vou voltar a Portugal.

JP: A integração foi fácil?

OL: Para mim foi um bocadinho mais fácil, porque os meus pais já estavam em Portugal e já tinham criado uma base para mim e para os meus irmãos. É tudo diferente (o clima, o modo de vida), mas a adaptação não foi assim tão difícil em comparação com os outros santomenses que vão estudar e não têm nenhum familiar por perto.

JP: Que dificuldades foram sentidas?

OL: Quando cheguei estava a estudar no ensino básico e no primeiro ano senti alguma dificuldade na escola, até porque cheguei a meio do ano lectivo e tive de repetir o ano.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

OL: Sim, tive muitos apoios: desde a Junta de Freguesia à Cáritas e mesmo algumas pessoas próximas.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

OL: Quando acabei o secundário, ingressei na universidade, mas tive de deixar de estudar no fim do primeiro ano. Trabalhei durante dois anos e depois voltei a ingressar. No último ano da licenciatura e até agora, optei por trabalhar e estudar e isso fez-me crescer muito como pessoa. Tive de me esforçar, de ter visão e aprendi a dar valor às coisas.

JP: Já há planos para o futuro?

OL: Tenho alguns planos. O mais prioritário agora é focar-me no meu estágio e depois regressar a Portugal para defendê-lo. A seguir pretendo continuar a estudar inglês, porque tive de interromper e quero reforçar o meu conhecimento na língua. Quero trabalhar um ou dois anos em Portugal ou noutro país e voltar para o meu país.

JP: Voltar para o Príncipe é uma certeza?

OL: Claro. Se encontrar um trabalho em São Tomé, não vou para o Príncipe para ficar à deriva. O meu principal objectivo é voltar para o Príncipe, mas tudo vai depender do mercado de trabalho.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

OL: Oportunidade, experiência e crescimento.



- **Do Príncipe faz-me falta...** As minhas pessoas, os meus amigos e a minha vivência lá. Faz-me falta o leve, que é a tranquilidade e levar aquela vida em paz.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** Tudo aquilo que adquiri para, se tiver oportunidade, ajudar no que for preciso para o desenvolvimento da minha ilha.

- **Aqui aprendi...** A valorizar as coisas e a ultrapassar dificuldades.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** Que vão, que conheçam um novo mundo e que procurem novas oportunidades, porque em Portugal temos todas as oportunidades para estudar.

Pérolas da Terra e do Mar

Aves do Príncipe

Existem 35 espécies de aves na ilha do Príncipe, metade das quais são endémicas. As que mais se destacam são: Tordo-do-Príncipe, Tecelão, Conóbia e Chó-chó.

Tordo-do-príncipe



Espécie endémica do Príncipe, as suas características morfológicas e genéticas mostram que é bastante distinto do Tordo-de-São-Tomé. Enquanto este é um dos maiores tordos existentes, o do Príncipe apresenta menor porte, além do bico totalmente amarelo, pernas de cor clara, barras e ventre maiores e mais escuros e olhos com íris esbranquiçadas. É uma espécie bastante rara.

Chó-chó, Chau-chau



Representante no Príncipe de uma espécie encontrada na África Central e Ocidental, distingue-se das formas do continente pelo tamanho maior e coroa vermelha. Adultos e jovens mostram plumagens distintas, o que não acontece entre as aves do continente. Os jovens não mostram o peito azulado dos adultos, têm bico alaranjado (vermelho e negro nos adultos) e garganta, face e peito acanelados. O canto das aves do Príncipe, comumente ouvido no início da manhã e no final da tarde, é bastante distinto do das aves da África Ocidental. É, em geral, um predador que se alimenta de grandes insectos (especialmente besouros), lagartixas, peixes, pequenas aves e caracóis. Come também fruto de palmeiras e escava o solo em busca de minhocas e outros animais.

Tecelão-do-Príncipe, melro



Endémico do Príncipe com ampla distribuição na ilha, onde é encontrado nos jardins, roças, coqueirais, capoeiras e florestas, além da área urbana de Santo António, também existe no Ilhéu Carçoço (Boné do Jóquei). Os casais parecem manter-se pareados ao longo de todo o ano. Formam grupos que comumente se associam a outras espécies, como os Estorninhos, Rabo-de-Peixe e Tchibí-Fixa. Parece nidificar ao longo de todo o ano, com o pico durante a estação seca (Julho-Agosto). Aparentemente, produz duas ou mesmo três ninhadas sucessivamente. O ninho é uma bolsa com uma entrada inferior, tecida com fibras vegetais, com folhas de coqueiro e relva, construída num ramo ou numa folha de palmeira, de forma a incorporar folhas próximas na sua estrutura. A postura é de um a dois ovos azuis. Parece ser sobretudo insectívoro, procurando invertebrados na folhagem, casca das árvores e folhas mortas presas nos galhos. Pode procurar alimento no solo e capturar insectos em voo. Também come grande variedade de frutos de espécies cultivadas, como banana e malagueta, e nativas, como figos. Bebe o néctar das flores do letrineiros.

Conóbia, Pica-Peixe



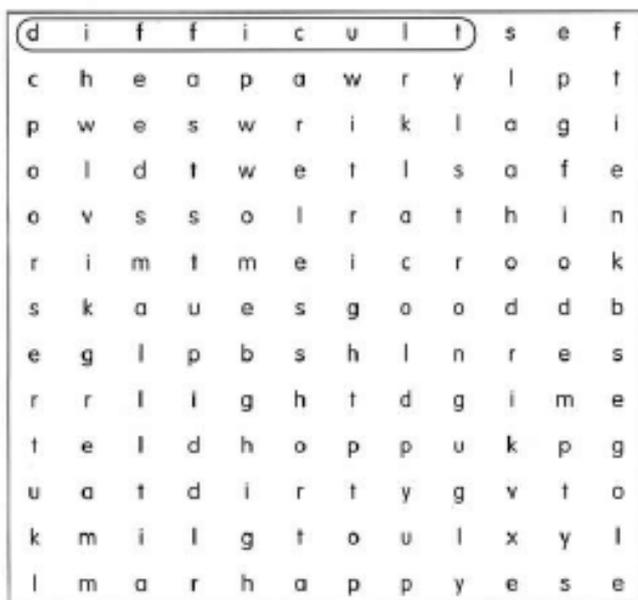
Forma endémica do Príncipe pertencente a um grupo com ampla distribuição na África continental, pode ser rapidamente distinguida do seu parente de São Tomé pelo ventre esbranquiçado. As aves jovens do Príncipe também não mostram a plumagem anegrada observada em São Tomé. Ocorre ao longo da costa, pousado na vegetação e nas rochas à beira-mar, ao longo do curso de água e em jardins, roças e bordas de florestas, embora seja menos comum em locais afastados da água. Nas florestas do sudoeste, ocorre em densidade de 0,02 aves/ha. É uma visão familiar ao longo das estradas, pousado em fios ou nas folhas de bananeiras enquanto observam os arredores à procura de presas. Nidifica entre Agosto e Fevereiro em buracos escavados no solo, em costas e junto a estradas. A postura varia de 2 a 5 ovos. Alimenta-se de peixes e insectos, minhocas, lagartixas e caranguejos. Pode ser visto na praia apanhando insectos marinhos trazidos pelas ondas. É caçado por algumas pessoas para uso em rituais de magia.

Passatempos

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

English – Opposites

Find and write the opposite of the words. → ↓



clever		beautiful	
dry		expensive	
bad		dangerous	
heavy		easy	difficult
weak		careful	
new		sad	
big		full	
hot		low	
fat		clean	
long		wrong	
slow		rich	

Retirado de: Nixon, C., Tomlinson, M., (2003), Primary Vocabulary Box, CUP

Matemática – Rodar os bisos

Além dos eixos de simetria, há 4 bisos que podem ser rodados meia volta em relação a um ponto fixo e que ficarão exactamente como de início. Um dos exemplos é o seguinte biso:



Experimenta até descobrires os outros que gozam da mesma propriedade!

Não te esqueças que se decalcares e recortares os bisos será mais fácil obter a resposta.



Adaptado de: Gerdes, P. (2008). Jogo dos bisos. Puzzles e divertimentos. Maputo: Editora Girafa.

Soluções do número anterior

ENGLISH - Jobs and Workplaces		MATEMÁTICA	
Across	Down	Puzzles com bisos IV	
2 - Cook	1 - Doctor	Duas soluções possíveis:	
3 - Airport	4 - Teacher		
5 - School	6 - Hospital		
12 - Police Officer	7 - Waiter		
13 - Dentist	8 - Nurse		
14 - Post Office	9 - Restaurant		
	10 - Firefighter		
	11 - Pilot		

Será atribuído um prémio ao 1.º estudante que entregue os passatempos de Inglês e Matemática correctamente resolvidos.

Entrega a:
Prof.ª Ana Marta Dinis
Escola do Padrão
Sextas-feiras das 10:30h
às 11:15h na Sala 5 - Padrão

Reserva da Biosfera

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

4.º Congresso Mundial de Reservas da Biosfera em Lima, no Peru

A Reserva da Biosfera da ilha do Príncipe esteve representada ao mais alto nível no 4.º Congresso Mundial de Reservas da Biosfera em Lima, no Peru, com a presença de Sua Excelência o Presidente do Governo Regional José Cardoso Cassandra, a coordenadora da Reserva Plácida Lopes e o respectivo coordenador científico, António Abreu.

A ilha do Príncipe – e o projecto *Water & Recycle* – foi um dos dois casos de estudo africanos apresentados pelo Director Geral do Programa MAB da UNESCO. Sua Excelência o Presidente José Cassandra foi um dos convidados a discursar para toda a plateia de entidades



envolvidas nesse mesmo Programa e representantes de Reservas da Biosfera de todo o mundo. Do Príncipe para o Peru, porque aqui somos sustentáveis.

Património Cultural

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

Pessoas e Sítios: Porto Real



Casa Grande da Roça Porto Real (2014)

Francisco Mantero foi um dos maiores proprietários de terra e dos que mais investiu na agricultura, em particular nas grandes plantações de cacau, na ilha do Príncipe.

De entre as suas possessões, é de menção a *Esperança*, que se situa a sudoeste da cidade de Santo António, na ilha do Príncipe. Esperança,

Porto Real ou S.A.C. – Sociedade de Agricultura Colonial – são diferentes denominações para o mesmo sítio. Este local foi convertido em sede de um pólo agrícola liderado por Francisco Mantero no final do século XIX. Tal como a maioria das grandes roças, denominadas ao tempo por cidades, Porto Real, enquanto sede da Sociedade, possuía estruturas edificadas que garantiam a sua “autossuficiência”. Diz-se que, quando chegavam novos contratados, era-lhes perguntado para que local queriam ir trabalhar: Porto Real ou Esperança. Os contratados recém-chegados respondiam “Esperança”, pensando que esta era uma outra roça, um sítio menos árduo para trabalhar, desconhecendo que, de facto, existiam diferentes denominações para o mesmo local.

Ficha Técnica

Equipa de Redacção

Delmar Silva
Eliezetai Trindade
Gilberto Ceita
Isimar da Mata
Jeny Neves

Nilson Fernandes
Suito Dias
Vânia Santos
Vargas Andrade dos Santos

Coordenação da equipa no terreno

Dmitri Narciso

Plácida Lima

Coordenação Editorial



**SONHA
FAZE
ACONTECE**

Parceiros



**Príncipe
Trust**



DUPLO INSULAR
Diário Digital do Príncipe